

O pintor da Vida Moderna¹

A Exposição *Tanto a tua figura* de Ricardo Marcelino (1990) é composta por trabalhos sobre tela e papel. O artista vive e trabalha em Lisboa, é Licenciado e Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Ricardo Marcelino concentra a ideia e a motivação do seu trabalho não na encomenda, mas nele próprio, é um trabalho de auto-encomenda. O artista absorve todo o percurso criativo em si, desde pensar o tema até à concretização dos seus trabalhos. “No meio destes sentimentos flutuantes do meu coração agitado, sem sequer perceber como a estrada era perigosa, voltei pela noite dentro na companhia da lua cheia para o abrigo rústico do qual eu havia partido antes de amanhecer.”² O seu gesto procura constantemente na Natureza, na paisagem e na figura, o motivo para a sua criação. Aprisionando-a na sua memória visual para posteriormente a reproduzir, prolongando assim o olhar sobre a visão numa languidez constante.

Os trabalhos aqui expostos inserem-se numa lógica representativa por vezes metafórica, mais ou menos simbólica. Jogando com a melancolia, com o desalento e com o espanto, o que nos leva para uma perspectiva da representação poética, enquanto linguagem figurada e despojada. “É um *eu* insaciável do *não-eu* que, a cada instante, o manifesta e o exprime em imagens mais vivas do que a própria vida, sempre instável e fugidia.”³ A exposição resulta do trabalho de investigação de Ricardo Marcelino, onde o seu olhar se cruza com a realidade quotidiana e com as colecções naturalistas do museu. Simultaneamente de meditação e de estudo da inserção da figura na paisagem natural.

A obra do Ricardo Marcelino tem um carácter compulsivo e obsessivo, onde o contraste entre a inquietude da paisagem e a serenidade da figura é evidente. A sobreposição da matéria, da tinta, do óleo é perezível e intuitiva. “O jovem pintor é como o soldado: a sua ambição está toda na glória. Ele bem sabe que não encontrará riqueza no manuseio do pincel [...] deseja ser rico? Perguntarei ao jovem pintor, abandone rapidamente a paleta e o pincel, estude química, aprenda a adivinhar as necessidades físicas dos homens de nossa época, veja que tipo de tecido eles preferem para as suas roupas, quais louças apreciam utilizar, torne-me fabricante [...] deseja manter o seu pincel? Como quiser, mas então não tenha outras ilusões senão aquelas da glória; não pense nem em

¹ Título de um livro de Charles Baudelaire

² Francesco Petrarca, in: *Subida ao monte ventoso*, p.59.

³ Charles Baudelaire, in: *O Pintor da Vida moderna*, p.20

honras nem em riquezas.”⁴ Ricardo Marcelino morre e renasce em cada obra, é a emoção que condiciona a sua experiência, a sua criação. É a alma do artista, a sua exaltação.

A desordem, a imprevisibilidade e a estética destes trabalhos revelam que Ricardo Marcelino é livre de se surpreender a si próprio, as ideias são descobertas pela inspiração. Há um diálogo constante e persistente entre o que pensa e o que executa. No artista esta reflexão e estes aspectos são inseparáveis, pensamentos efémeros e transitórios, fixados na tela e no papel, partindo do visível, da observação para alcançar a intemporalidade.

“O inverno rigoroso, que transforma a água que toca na pedra,
Não deixaria crescer ali na chuva e no vento
Mais do que os pinheiros frequentemente partidos um pelo outro,
As árvores não estavam mais quietas do que os homens;
Tudo na terra está atormentado assim como nós,
À explosão, à tempestade, ao Aquiles fatal”.⁵

Sofia Marçal

⁴ Stendhal, in: *Histoire de la peinture en Italie*, p.166.

⁵ Victor Hugo, in: *La légende des siècles*, p.151.